

MINUTA: PALESTRANTES

PANORAMA DA PESQUISA NO BRASIL

O cenário das pesquisas relacionadas a autismo no Brasil ainda está em desenvolvimento; existem pesquisas e resultados promissores, mas ainda se sabe muito pouco sobre a etiologia e tratamento do espectro autista;

Não existem muitas publicações sobre o tema (pouco mais de 90 artigos publicados), sendo que um dos motivos é que muitas Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado não foram convertidas em artigos científicos indexados nas principais bases de dados;

A pesquisa experimental ainda é incipiente, mas com produção de conhecimento relevante, gerando publicações e formação de recursos humanos qualificados (formação de novos alunos de doutorado e ampliação de profissionais altamente capacitados);

Na área da Psicologia, a realidade é de uma produção dispersa, tamanhos amostrais reduzidos, predominantemente com delineamentos de estudos de caso, embora também tenha contribuído para a disseminação do conhecimento sobre autismo e formação de pesquisadores;

Na área da Genética, existem diferentes grupos trabalhando com autismo no Brasil, entretanto poucas publicações derivaram até agora desses grupos. A maioria das investigações está dirigida para identificação de genes de suscetibilidade no autismo idiopático.

PRIORIDADES EM PESQUISAS BRASILEIRAS: NECESSIDADES

APONTADAS PELOS PESQUISADORES

Validação de instrumentos no Brasil, especialmente os considerados padrão-ouro; tais como ADI-R e ADOS;

Estudos de prevalência de autismo (epidemiológico) a nível regional e nacional;

Estudos de identificação e intervenção precoces;

Avaliação de processo de Inclusão escolar, juntamente com capacitação de educadores para esta demanda;

Validação de testes para avaliação comportamental e do desenvolvimento, tais como o da linguagem, cognitivo, etc.

Estudos longitudinais;

Avaliação de intervenções com criança, adulto e família

PRINCIPAIS DESAFIOS

Falta de aporte de recursos para financiar as pesquisas, com ausência absoluta de editais das agências de fomento direcionados para o autismo;

Falta de instrumentos validados no Brasil, em especial, do ADI-R e ADOS, sendo um dos complicadores o longo e dispendioso processo de direitos ;

Entraves no treinamento de colaboradores inter-institucionais, no caso do ADI-R e ADOS;

Necessidade de investimento em capacitação profissional, tanto para formação de pesquisadores como clínicos, no campo do autismo; formação de equipes multidisciplinares, na atenção primária, para diagnóstico precoce; administração de instrumentos qualificados;

Falta de projetos em colaboração nacional e internacional;

Amostras reduzidas e pesquisas muito centralizadas em apenas dois Estados brasileiros em função da existência de poucos centros de referência e da falta de diagnóstico;

Falta de campanhas de conscientização ao público leigo e também aos profissionais da Saúde e da Educação acerca do tema;

Dificuldades relacionadas à etiologia, tratamento específico para autismo e marcador clínico para auxílio no diagnóstico precoce.

DIFICULDADES DA PESQUISA NO BRASIL: SUGESTÕES PARA SUPERAÇÃO

Fundar a Associação Brasileira para Pesquisa em Autismo (ABPA);

Pleitear a publicação de editais das agências de fomento à pesquisa direcionados para o autismo no Brasil;

Incrementar a colaboração entre os pesquisadores brasileiros por meio de uma Rede Nacional de pesquisa em autismo, aos moldes da ATN americana;

Criar centros de treinamento nacionais para uso de instrumentos de avaliação padrão-outro, em especial ADI-R e ADOS;

Convencer editoras nacionais a comercializar os instrumentos de avaliação padrão-outro;

Buscar colaborações internacionais e incentivar o intercâmbio de alunos;

Uniformizar os critérios diagnósticos e de inclusão/exclusão nas pesquisas realizadas no país, incluindo o desenvolvimento de protocolos padronizados para que se possa realizar trabalhos colaborativos entre diferentes grupos, além do compartilhamento de dados e de amostras de pacientes;

Estabelecer uma parceria oficial entre a ABPA e a ONG Fundação Internacional *Autism Speaks*;

Realizar evento nacional, com uma regularidade bienal, específico para pesquisa em autismo e com participação ativa de familiares de autistas;

Fomentar a comunicação entre a ABPA com os Ministérios da Educação e da Saúde;

Capacitar profissionais nas áreas clínicas e de pesquisa e em todas as regiões do país;

Estimular que Dissertações e/ou Teses sobre o tema sejam convertidos em artigos científicos e disponibilizados digitalmente, a exemplo do Portal Capes de Teses